

# GUERRA DE NARRATIVA DURANTE O CONFLITO RÚSSIA X UCRÂNIA: O ENQUADRAMENTO NOTICIOSO CONSTRUÍDO PELOS VEÍCULOS JORNALÍSTICOS BRASILEIROS

Pedro Ricardo Silva Costa<sup>1</sup>

## RESUMO

A temática deste trabalho é o estudo da construção do enquadramento noticioso pelos veículos jornalísticos brasileiros por ocasião da cobertura mediática realizada durante o conflito da Rússia x Ucrânia. O objetivo é analisar o enquadramento noticioso construído pelos portais de notícias do G1, UOL Notícias e R7 com o intuito de identificar a linha editorial desses portais. Tendo como referência a primeira semana da invasão em fevereiro, e a primeira semana de setembro de 2022, realiza-se metodologicamente a análise do enquadramento noticioso. A pesquisa apresenta um estudo bibliográfico, caracterizando-se por ser do tipo aplicada, de modo a produzir conhecimento para o monitoramento de conteúdo noticiosos. Para a consecução deste trabalho, o estudo bibliográfico recorreu a alguns autores, como McCombs e Shaw (1972), Goffman (1974), Entman (1991), Martino (2017), Ciuriak (2022), Novais (2022), dentre outros, de forma a angariar os conhecimentos necessários para o embasamento teórico e análise do enquadramento de notícias dos portais de notícia brasileiros por ocasião do conflito entre Rússia e Ucrânia.

**Palavras-Chaves:** Guerra de Narrativa. Cobertura de conflitos. Edição Jornalística. Análise de Enquadramento. Portais de Notícias. Conflito Rússia x Ucrânia.

## ABSTRACT

The theme of this work is the study of the news framing carried out by Brazilian journalistic vehicles on the occasion of media coverage held during the Russian X Ukraine conflict. The objective is to analyze the news frame built by the G1 news portals, UOL Notícias and R7 in order to identify the editorial line of these portals. Referring to the first week of the invasion in February, and the first week of September 2022, methodologically realized itself the analysis of the news frame. The research presents a bibliographic study, characterized by being of the applied type, in order to produce knowledge for the monitoring of news content. For the achievement of this work, the bibliographic study resorted to some authors, such as McCombs and Shaw (1972), Goffman (1974), Entman (1991), Martino (2017), Ciuriak (2022), Novais (2022), among others, in order to raise them necessary knowledge for the theoretical basis and analysis of the news framing of Brazilian news portals at the time of the conflict between Russia and Ukraine.

**Keywords:** Narrative war. Conflict coverage. Journalistic edition. Framework analysis. News portals. Conflict Russia x Ukraine.

---

<sup>1</sup> Capitão de Cavalaria do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais – EsAO. Pós-Graduado em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Pós-Graduando em Comunicação Social pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias - CEP/FDC.  
Email: pedrorickeb@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Guerra de Narrativas é uma característica atinente às operações militares no ambiente operacional moderno. Em um cenário de calamidade pública, instabilidade, guerras ou catástrofes, há atores preocupados em construir a sua versão dos acontecimentos, por motivos pelos quais nem sempre são claros sob a ótica de quem está analisando.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.223-Operações, por exemplo, define o ambiente operacional caracterizado pelas dimensões física, humana e informacional (BRASIL, 2017b, p. 2-2). Assim, é preciso compreender no contexto das operações militares modernas como a dimensão humana ganhou destaque no cenário atual, haja vista que o ambiente global tem demonstrado que a maioria das operações tem ocorrido em teatros operacionais humanizados (urbanos e rurais), envolvendo, inclusive, atores agindo em espaços que vão além do campo de batalha. O Manual destaca ainda:

A opinião pública, tanto nacional quanto internacional, está menos propensa a aceitar o emprego da força para a solução de antagonismos entre Estados e entre estes e atores não estatais. Além disso, a presença constante da mídia e a valorização de questões humanitárias têm sido aspectos a serem considerados no ambiente operacional. (BRASIL, 2017b, p. 2-3)

Desse modo, tendo como foco a dimensão humana e informacional, é possível compreender que o sucesso de uma operação militar não depende mais apenas da superioridade numérica, tática ou tecnológica dos atores envolvidos. É preciso que as forças militares realizem suas ações de forma cirúrgica, evitando os danos colaterais e a possível reprovação por parte da mídia ou da opinião pública.

Diante deste cenário, o jornalismo de guerra tem sido cada vez mais presente nas operações modernas, pois vem acompanhando o contexto de transformações tecnológicas que permitiram maior protagonismo e participação do usuário no compartilhamento de informações, devido ao uso de redes sociais digitais e aplicativos de comunicações, por meio da Internet.

Contudo, em que pese a facilidade com que a informação chega até a audiência por intermédio das mídias sociais, o trabalho do jornalismo de grandes veículos de comunicação ainda possui poder de convencimento e de influência na população, haja vista que por trás de toda notícia há um jornalista comprometido

em verificar as suas fontes, confirmar e analisar o conteúdo a ser publicado e, assim, manter o seu índice de credibilidade aceitável. Em uma época em que as informações são desprovidas de confiabilidade, com a rápida disseminação de desinformação e as conhecidas fake news, o jornalismo precisa travar sua própria luta para não cair em descrédito. Conforme estudo realizado por Pimenta (2017), foi veiculado pelo Estadão que, em setembro de 2017, cerca de 12 milhões de pessoas difundiram desinformação de caráter político no Brasil, comprovando o quão fácil uma notícia pode ser difundida com viés malicioso quando não há um filtro.

Em se tratando da produção de conteúdo noticioso, o direcionamento da linha editorial atua como mecanismo preponderante. Castro (2021, p. 39) em seu artigo explica que a seleção de notícias pelo jornalismo decorre de decisões editoriais e obedece a critérios de noticiabilidade. Dessa forma, cada veículo adota parâmetros balizados pela diretriz editorial fixada pelos proprietários, implementada pelos editores e seguida (ou eventualmente negociada) por repórteres e redatores, cabendo ao público eleger os veículos cuja linha editorial possui maior afinidade.

Paralelamente às decisões da linha editorial, há uma crescente relevância de plataformas reguladas por algoritmos pertencentes a grandes corporações, como Facebook e Google, que podem ser consideradas “plataformas algorítmicas” (CASTRO, 2019), nas quais se exerce uma “governança algorítmica” (CASTRO, 2018). A esses algoritmos que foram criados para gerar automação do conteúdo a ser visto de acordo com o perfil do usuário, equivalente ao “capitalismo de plataforma” (SRNICEK, 2017), pode ser imputada a responsabilidade de mesclar conteúdo noticioso com material de marketing e entretenimento e que, muitas vezes, prejudicam conteúdos, gerando notícias que deixam de seguir preceitos jornalísticos, contribuindo para a desinformação.

Em se tratando do conteúdo produzido por portais, é possível retomar um elemento clássico do jornalismo, como a Teoria do Agenda-Setting, estudada por McCombs e Shaw (1972), a qual define que há uma relação entre os temas que são abordados pela mídia e os temas mais relevantes para o público. Apesar de estar em um contexto do ambiente digital, ainda persiste o elemento do agendamento dos veículos, uma vez que os órgãos de comunicação social planejam e decidem o que deve ser noticiado, realizando a construção dos assuntos que devem ser repercutidos, com base em critérios de noticiabilidade, criando, assim, uma realidade social para ser absorvida pela audiência baseada no que a mídia decidiu que deve ser noticiado

e discutido, o que reverbera nas agências de notícia internacionais, trazendo perspectivas semelhantes no processo de abordagem jornalística e recorte editorial.

Inserido dentro do contexto da Teoria do Agendamento, o fenômeno jornalístico conhecido por Framing (enquadramento) exerce um papel importante para que os veículos de comunicação possam explorar melhor a construção de suas notícias, sendo aplicado à produção midiática (NORRIS et al., 2003; JOHNSON-CARTEE, 2004; BIRKLAND e LAWRENCE, 2009) e à comunicação política (LAKOFF et al., 2004; KAREN e FRAUKE SCHNELL, 2005).

Como método, os estudos de Framing podem contribuir para a análise de paradigmas de conteúdos, pois o enquadramento pode definir-se como um conjunto de símbolos, pistas visuais ou linguísticas, que dão forma a um contexto ou objeto, tornando algumas idéias mais enfáticas, estimulando no leitor o pensamento acerca daquilo que está sendo colocado em evidência.

Assim, de forma complementar à teoria do enquadramento, Entman (1991) explica que os veículos de notícia fornecem, repetem e, portanto, reforçam palavras e imagens que referenciam algumas ideias em detrimento de outras. Portanto, os enquadramentos tornam as ideias-chave mais em evidência na redação, tornando as que não são de interesse do jornalista menos relevantes e outras inteiramente invisíveis, o que funciona como um processo de edição e de seleção, de acordo com elementos da linha e política editorial do veículo. Portanto, as orientações dos enquadramentos são difíceis de se detectarem, porque muitos artifícios podem parecer “naturais”, simples escolhas de palavras ou imagens. Sobre o processo de enquadramento, Entman (1993) destaca que:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral e ou recomendação de tratamento. (ENTMAN, 1993, p. 52)

No sentido de compreender os efeitos da Teoria do Agenda-Setting por meio da análise do enquadramento noticioso, a exploração da narrativa produzida durante a invasão da Ucrânia pela Rússia foi definida como escopo deste trabalho, tendo em vista a relevância midiática no último ano nos noticiários devido às grandes proporções que vêm tomando, tornando possível a realização de um estudo de caso. Tendo como ponto de partida o dia 24 de fevereiro de 2022, com o anúncio do presidenten Vladimir Putin do início de uma “operação militar especial” de invasão

na Ucrânia, com ela também teve como ponto de partida um campo de batalha paralelo: o da guerra informacional.

Assim, considerando o período delimitado como recorte, pretende-se responder ao problema: qual o enquadramento construído e veiculado pelos portais noticiosos brasileiros sobre o conflito?

O presente estudo pretende analisar a construção do enquadramento noticioso realizado pelos portais de notícias do Brasil: G1, UOL Notícias e R7 que versaram sobre a Guerra Rússia x Ucrânia, em dois intervalos distintos, com o intuito de realizar um comparativo em uma possível mudança de enquadramento ao longo da duração do conflito. Com isso, espera-se identificar um possível padrão de enquadramento da mídia digital brasileira.

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados

os objetivos específicos relacionados, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo: estudar a metodologia utilizada para a análise do enquadramento noticioso; investigar como a teoria do Agenda-Setting tem sido aplicada no jornalismo brasileiro por ocasião dos conflitos entre Rússia e Ucrânia; e pesquisar nas páginas dos portais do G1, UOL Notícias e R7 por matérias relacionadas conflito de modo a analisar o enquadramento noticioso.

Quanto à natureza, o estudo constitui-se em uma pesquisa do tipo básica, com um estudo teórico voltado para identificar padrões ou tendências no modo de noticiar a guerra Rússia x Ucrânia e que facilitem a compreensão das motivações e recursos dos principais portais de notícias nacionais. Desta forma, pretende-se angariar conhecimentos para auxiliar em um eventual problema noticioso para instituição, identificando perfis e interesses existentes no campo jornalístico e suas formas de veiculação das notícias.

Para chegar aos resultados esperados deste trabalho, o escopo da pesquisa adotará os procedimentos de pesquisa bibliográfica, a fim de delimitar conceitos e o enquadramento que se fazem presentes no conteúdo noticioso de um conflito armado. Em seguida, para responder à questão norteadora desse estudo, recorre-se à pesquisa documental, na qual será feita uma seleção de documentos como publicações e vídeos divulgados nos portais do G1, UOL Notícias e R7, para conseguir identificar alguns padrões necessários para desenvolvimento do estudo, tais como: palavras, expressões e metáforas.

A seguir, esses padrões serão analisados, de forma a evidenciar como é realizada a construção do enquadramento e como ele pode ser classificado dentro do contexto da Teoria do Agenda-Setting, tendo como fonte os seguintes autores: manuais do Exército Brasileiro, Aparecido e Aguilar (2022) Assaf (2023), Birkland e Lawrence (2009), Castro (2018), Ciuriak (2023), Cunha (2005), Entman (1994), Herckovitz(2009), McCombs e Shaw (1972), dentre outros, de forma a agregar conhecimentos necessários à contextualização da Guerra da Ucrânia x Rússia, Teoria do Agendamento e Análise do Enquadramento, no qual pretende-se evidenciar como tal ferramenta pode assessorar os trabalhos de monitoramento e acompanhamento para auxiliar o agente de comunicação social e o próprio CCOMSEx em futuras aplicações para análises sobre o agendamento de um assunto no jornalismo.

## **2 ENQUADRAMENTO NOTICIOSO**

O conceito de enquadramento (framing), conforme definido por Goffman (1974), refere-se ao formato como os meios de comunicação selecionam, enfocam e destacam certos aspectos de uma notícia, influenciando a percepção do público sobre o fato.

O objetivo de uma análise de enquadramentos seria “isolar alguns quadros de entendimentos básicos disponíveis na nossa sociedade para dar sentido a eventos e analisar vulnerabilidades especiais a que esses quadros de referência estão sujeitos” (GOFFMAN, 1974, p. 10).

Goffman (1974) destaca que o enquadramento envolve a seleção de aspectos específicos da realidade percebida, tornando esses aspectos mais salientes em uma narrativa jornalística. Isso, por sua vez, pode promover uma definição de problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento. Assim, o enquadramento noticioso desempenha um papel crucial na formação da opinião pública sobre o conflito.

Eu assumo que definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam os eventos [...] e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadrar é a palavra que eu uso para referir a esses elementos básicos como eu sou capaz de identificar (GOFFMAN, 1974, p. 10, tradução nossa).

Entman (1991) também contribui para a compreensão do enquadramento

noticioso, enfatizando que os veículos de notícia fornecem, repetem e reforçam palavras e imagens que referenciam algumas ideias em detrimento de outras. Portanto, os enquadramentos tornam algumas ideias-chave mais evidentes na narrativa, enquanto tornam menos relevantes ou até mesmo invisíveis outras ideias, influenciando assim a percepção do público.

No contexto da Guerra Rússia x Ucrânia, a construção do enquadramento noticioso é uma tendência utilizada na guerra de narrativa, revelando um posicionamento favorável ou desfavorável por parte da mídia. Os portais do G1, UOL Notícias e R7 por meio da linha editorial definida, colocam em prática esse conceito, ao selecionarem, enfocarem e destacarem aspectos específicos desse conflito em suas reportagens. Através de uma análise detalhada dessas reportagens, é possível identificar como esses portais constroem o enquadramento noticioso e influenciam a percepção do público sobre o conflito.

### **3 A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA**

Como o escopo desta pesquisa é baseado em conteúdos noticiosos que abordam o conflito que teve início com a invasão da Rússia em território ucraniano, cabe explicar a conjuntura geopolítica do momento retratado e os períodos que serão objeto de análise dentro do viés do enquadramento noticioso.

Os motivos do conflito têm suas raízes definidas a partir da queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), momento este em que a Ucrânia, seguida de outras 14 repúblicas, iria se separar do antigo bloco em 1991 (APARECIDO e AGUILAR, 2022). Em agosto daquele ano, a Ucrânia se tornou o segundo maior país europeu a conquistar sua independência, o qual a levou a adotar uma política de aproximação dos países do ocidente, gerando um descontentamento para a Rússia, fruto dos antagonismos políticos ainda existentes em um mundo pós Guerra Fria.

Conforme explicado por Aparecido e Aguilar (2022, p. 1), a recente anexação da Crimeia e o separatismo nas províncias do leste na região de Donbas, levou a Ucrânia a demonstrar anseios de aderir ao bloco da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a aliança militar ocidental que rivalizou com a antiga

URSS durante a Guerra Fria, com o intuito de buscar manter sua independência. A formação de um país independente com grande potencial geográfico e energético fez com que despertasse um sentimento nacionalista no povo ucraniano, característica essa que até então sempre havia sido suprimida pela política imperialista russa em seus vizinhos dos arredores.

Com o fim da Guerra Fria em 1989, a grande potência econômica-militar encabeçada pela Rússia sofreu um grande retraimento em sua influência territorial e econômica, com a formação de diversos novos estados soberanos que, assim como a Ucrânia, buscam uma aproximação com o Ocidente na expectativa de terem sua independência consolidada. Entretanto, mesmo com a dissolução do antigo bloco, a Rússia mantém interesses territoriais e econômicos em seus arredores, dentro do que é considerado o “Entorno Estratégico Russo” (JULIA e SÉRGIO, 2022). Dentre as regiões mais importantes que exercem grande pressão geopolítica sobre a Rússia, três se destacam: 1) a região do Cáucaso, principalmente, as regiões separatistas do Azerbaijão e Armênia, Chechênia, Daguestão, Georgia, Ossétia do Norte e do Sul; 2) Ásia Central e o Sul da Ásia, a mencionar seus vizinhos próximos: a China e a Índia, Cazaquistão, Turcomenistão, Quirguistão, Tadjiquistão; e 3) a região ocidental, com as ex-repúblicas soviéticas no Mar Báltico e países próximos da Europa Ocidental, como Ucrânia e Bielorrússia, e os antigos Estados membros do Pacto de Varsóvia na leste europeu.

Para o Ocidente, é extremamente interessante apoiar esses estados em seus pleitos como forma de sufocar a Rússia em suas aspirações de se tornar uma liderança mundial, pois a instabilidade política na região permite a expansão ocidental na região e ao acesso de recursos naturais na região do Cáucaso, região rica em gás natural e petróleo (APARECIDO E AGUILAR, 2022, p.4). Por outro lado, a Rússia acredita que a OTAN é um instrumento de dominação voltada para os interesses do Ocidente, em especial para os interesses econômicos dos Estados Unidos (APARECIDO E AGUILAR, 2022, p.6).

Ao longo das últimas décadas, a crise na região foi sendo escalonada vertiginosamente, culminando com uma crise em 2021, diante das dificuldades do enfrentadas pelo governo do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden de conduzir a diplomacia. As divergências com os aliados europeus sobre como lidar com a Rússia também foram se agravando, fazendo com que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, decidisse concentrar mais de 100 mil soldados na fronteira com a



Ucrânia, tornando a possibilidade de uma invasão iminente em uma ameaça real.

Embora Moscou negasse desde o início qualquer pretensão de invasão, alegando ser um exercício militar em resposta a outros realizados pela OTAN, o governo de Biden decidiu por impor sanções à Rússia, haja vista uma crise recente nas eleições americanas com suposto envolvimento de agentes russos.

Após uma série de acusações por ambos os lados nos dias que se seguiram, em 24 de fevereiro teve início a invasão de tropas russas sob o pretexto de ser uma “operação militar especial”, com o objetivo de desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia.

### **3.1 A Importância das Mídias Sociais na Guerra da Ucrânia**

A Internet trouxe uma série de possibilidades para a divulgação midiática de notícias em um conflito armado e a guerra na Ucrânia tem sido o laboratório mais recente e precursor de todo o potencial que a internet fornece por intermédio dos aplicativos de redes sociais.

Ambos os lados beligerantes buscam manter um canal de comunicação permanente com a sua população e a comunidade internacional, denunciando crimes de guerra do lado opositor, bem como apresentando suas vitórias sobre o inimigo como forma de convencer que estão vencendo o conflito, numa tentativa de vencer a guerra informacional. Essa guerra por controle da narrativa encontra grande suporte na comunidade internacional graças aos aplicativos de comunicação rápida, ponta a ponta, por meio de mídias sociais de divulgação de conteúdo, tendo como destaque o aplicativo do telegram, que possui poucas restrições de tamanho de arquivos e de censura se comparado com outros aplicativos.

Segundo Ciuriak (2022, p.2), o que torna a guerra da Ucrânia única é a forma como as mídias sociais foram transformadas em armas para vencer a guerra, sendo elas dependentes apenas da capacidade tecnológica presente, amplamente acessível para ambos os lados do conflito.

Para a Ucrânia, essas mídias servem como canais de comunicação para juntar fragmentos de informações que, uma vez combinados, criam um mosaico da realidade da guerra, onde civis e militares produzem conteúdos a favor da sua

campanha defensiva de resistir contra o invasor opressor, no intuito de angariar mais voluntários para lutar a seu lado, elevar o moral da população e da tropa como um todo (CIURIAK, 2022, p. 2).

Para o lado invasor, o uso desses aplicativos serve com o viés bastante oposto: as redes sociais digitais têm sido utilizadas para justificar seus atos de invasão, deslegitimando a Ucrânia, alegando que não se trata de um país reconhecido pela Rússia; criar a narrativa de que há nazistas a serem combatidos por lá, bem como de refutar as denúncias de crimes de guerra ou de derrotas em campanha (CIURIAK, 2022, p. 5).

A ferramenta de divulgação fornecida por tais meios com o uso da Internet tem sido a forma mais eficiente de fomentar notícias por todo o mundo, facilitando o papel do jornalista que agora não mais depende exclusivamente do correspondente de guerra para conseguir obter acesso aos dados para produção de conteúdo.

#### **4 ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO**

A partir do referencial teórico e da metodologia apresentada, abordaremos agora o exame das postagens dos conteúdos noticiosos dos portais digitais selecionados. Quanto à análise do enquadramento das notícias selecionadas nos períodos já citados, será adotada uma metodologia proposta por Lopes (2003), que é dividida em quatro etapas: definição do objeto de estudo, observação, análise descritiva e análise interpretativa.

A definição do objeto de estudo é a cobertura noticiosa realizada sobre a Guerra Rússia x Ucrânia durante os períodos da primeira semana (24 de fevereiro a 3 de maio), por ser o marco do início das ofensivas Russas, e a primeira semana de setembro de 2022 (1º a 7 de setembro), por ser um momento em que a Rússia deteve seu movimento e a Ucrânia passou a desencadear uma série de ações contraofensivas. Essa análise será realizada a partir da coleta de notícias relacionadas ao tema em três portais digitais de notícias brasileiros: G1, UOL Notícias e R7.

O critério de escolha destes portais como objeto de análise deve-se aos dados apresentados por Beatriz Assaf (2023) em sua pesquisa, quando ela ranqueou dez portais de elevada expressão nacional, sendo esses três possuidores de maior popularidade até início de 2023.

A segunda etapa da análise consiste na observação do conteúdo durante o período supracitado, reunindo os materiais que atendem ao recorte da presente pesquisa pelos três portais. A amostragem proveniente dessa coleta de dados é uma focalização do problema por meio de um recorte, obedecendo aos critérios que atendem ao escopo deste trabalho – no caso, as reportagens direta ou indiretamente relacionadas ao conflito em questão.

Na sequência, para cada matéria reunida, as expressões e frases contendo adjetivos, metáforas, julgamentos morais etc., serão anotadas e então tabeladas. Espera-se que com isso seja possível identificar algumas afirmações gerais na forma como o enquadramento é realizado. Essa terceira etapa consiste na análise descritiva, e tem como objetivo compreender a forma como as notícias são veiculadas ao público em geral, buscando expor o modo de condução da narrativa pelo portal de notícias. Nesta etapa já há subsídios para realizar a análise interpretativa, cujo foco é transcender a construção da cobertura em si, revelando o agendamento preconizado pela linha editorial do portal.

Por último, será feito um balanço dos dados alcançados, buscando demonstrar a relevância da pesquisa no contexto de subsidiar uma metodologia para análise de enquadramento, para auxiliar o agente de comunicação social e o próprio Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) em futuras aplicações para análises sobre o agendamento de um assunto no jornalismo.

#### **4.1 Observação**

Ao realizar a pesquisa das notícias para serem analisadas, foi identificado que a busca pelo assunto gerou uma quantidade muito grande de resultados em todos três portais, sendo que muito dos conteúdos encontrados embora em algum momento citasse algo relativo ao tema proposto, não tratavam sobre o mesmo diretamente, não sendo viáveis de serem analisados para fins de enquadramento.

Com o surgimento da internet, o consumidor deixou de ter apenas disponível a informação pelos canais tradicionais que dominaram as notícias por décadas. Herckovitz (2009, p.3) explica que os portais são definidos como websites de notícias online de referência que oferecem conteúdos editoriais semelhantes aos da imprensa, incluindo boletins de esportes e trânsito, assim como seções e links

categorizados por temas, áreas para bate-papo, e-mails, dicas, e uma variedade de serviços e produtos.

O ramo jornalístico no Brasil vem seguindo a mesma tendência global, com a convergência dos meios operando à velocidade máxima (HERCKOVITZ, 2009). Todos os portais nacionais bem-sucedidos são derivados de alguma empresa privada do setor da mídia de grande prestígio nacional. A grande aceitação conquistada ao longo de anos de jornalismo de mídia impressa ou de radiodifusão, fazem com que seus portais afiliados tenham uma grande audiência acima de muitos outros portais de menor vulto. Por tal motivo, este trabalho teve como escopo se restringir aos três de maior acesso, justamente por terem uma capacidade maior de pautar a agenda, conforme preconizado pela teoria do agenda-setting.

Em relação à pesquisa nos três portais, o levantamento de dados foi durante os dois períodos definidos como recorte, sendo constatando que somente o portal do G1 possui seu acervo totalmente aberto de forma gratuita, com a disponibilização de um mecanismo de busca para consulta de publicações antigas, sem a necessidade de uma assinatura ou cadastro. Os portais do UOL Notícias e R7 apresentam grande parte de seus conteúdos bloqueados, exigindo uma assinatura paga para a realização de consultas em publicações mais antigas.

Como forma de envidar esforços de analisar os conteúdos que tivessem relacionamento direto com a guerra em questão, foi adotado como critério selecionar quatro notícias de cada portal, em cada período, e cujas notícias não fossem exclusivamente produções de vídeos. Desta forma, foram selecionados ao todo 22 notícias para serem analisadas, sendo oito do G1 e UOL, e seis do R7.

## **4.2 Análise Descritiva**

Seguindo a Teoria do Efeito de Enquadramento, foram identificadas ao longo da análise das matérias algumas palavras ou expressões que se repetiam frequentemente, em alguns casos, ocorriam repetidamente na mesma matéria. Tendo em mente que o uso repetido desses símbolos faz com que alguns aspectos da notícia se tornem mais “salientes” para o público (ENTMAN, 1993), é possível traçar hipóteses de enquadramento baseados na premissa do agendamento imposto pela linha editorial.

Tendo em vista o lado bipolar do conflito, onde há dois países diretamente em guerra, e um mundo bipolarizado entre ocidente e oriente, a análise do conteúdo observado buscou identificar traços de palavras e expressões que pudessem corroborar em um enquadramento favorável ou desfavorável entre os dois lados beligerantes, conforme destacados nas tabelas a seguir:

Tabela 1. Expressões e palavras que apoiam uma narrativa pró Ucrânia.

Expressões e Palavras	Ocorrências						Total
	1º Período			2º Período			
	G1	R7	UOL	G1	R7	UOL	
Sanções Contra A Rússia	3	1	7	-	-	6	17
Guerra Na Ucrânia	1	1	2	1	-	1	6
Combates Na Ucrânia	1	-	-	-	-	2	3
A Invasão Russa Da Ucrânia	5	6	6	1	1	2	21
Joe Biden	1	2	-	-	-	-	3
Crimes De Guerra	7	2	-	-	-	-	9
Contraofensiva	-	-	-	-	-	2	2
Genocídio	2	-	-	-	-	-	2
Volodymyr Zelensky	1	3	1	2	-	2	9
Civis Mortos/Vítimas	3	1	2	1	-	2	9
Refugiados	-	6	2	-	1	-	9
Bombardeiro Russo	1	4	1	3	-	2	11
Repressões Do Governo Russo	-	-	-	1	-	-	1
Baixas Russas	-	2	-	-	-	6	8
Total	25	28	21	9	2	25	110

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2. Expressões e palavras que reforçam uma narrativa pró Rússia.

Expressões e Frases	Ocorrências						Total
	1º Período			2º Período			
	G1	R7	UOL	G1	R7	UOL	
Genocídio	-	-	2	-	-	-	2
Vladimir Putin	3	5	10	2	8	1	29
China	1	1	1	-	-	-	3
Crise Na Ucrânia	1	-	1	-	-	-	2
Xi Jinping	5	-	-	-	-	-	5
Não Classificaram Como “Invasão”	1	-	1	-	-	-	2
Negociações	7	2	1	-	-	1	11
Ministério Da Defesa Russo	2	-	-	1	-	-	3
Sabotadores Ucrânicos	1	-	-	2	-	-	3
Concessões Russas	2	-	-	2	-	-	4
Pró-Rússia	-	-	1	-	-	1	2
Operação Militar Especial	2	3	1	-	-	-	6
Kremlin	1	-	2	-	3	4	10
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>82</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3. Matérias Analisadas do Portal G1.

Matérias Analisadas do Portal G1					
1º Período					
Dia	Hora	Título	Tema	Fonte	Protagonista
25/02/2022	12h38	Sanções à Rússia vão ampliar impacto econômico da guerra da Ucrânia, diz chefe do FMI	Sanções à Rússia	<i>Reuters</i> <sup>2</sup>	Kristalina Georgieva
25/02/2022	11h43	Guerra na Ucrânia: qual é a posição da China?	Diplomacia	G1 (CCTV Chinesa)	Xi Jinping Vladimir Putin
03/03/2022	19h44	O que pode constituir um crime de guerra na invasão da Ucrânia? Entenda	Direitos Internacionais dos Conflitos Armados	<i>Deutsche Welle</i> <sup>3</sup>	Volodymyr Zelensky
28/02/2022	08h26	Invasão da Ucrânia: as crianças mortas na guerra com a Rússia	Direitos Internacionais dos Conflitos Armados	BBC <sup>4</sup>	Ucrânia
2º Período					
Dia	Hora	Título	Tema	Fonte	Protagonista
01/09/2022	21h41	Especialistas da ONU realizam primeira inspeção em usina nuclear da Ucrânia desde o início da guerra	Risco Nuclear	Jornal Nacional	Usina nuclear de Zaporizhzhia
06/09/2022	14h22	Soldados estrangeiros LGBTQIA+ que lutam na Ucrânia se dizem acolhidos	Apoio da comunidade LGBTQIA+	G1	Mercenários voluntários a favor da Ucrânia
07/09/2022	14h37	Guerra na Ucrânia: qual o risco de desastre na maior usina nuclear da Europa	Risco Nuclear	BBC	Usina nuclear de Zaporizhzhia
11/07/2022	09h44	Putin simplifica processo de cidadania russa para ucranianos	Concessões Russas para apoiadores	G1	Vladimir Putin

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>2</sup> Agência de notícias britânica.<sup>3</sup> Agência de notícias alemã.<sup>4</sup> *British Broadcasting Corporation* (BBC), é uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido.

Tabela 4. Matérias Analisadas do Portal R7.

<b>Matérias Analisadas do Portal UOL</b>					
<b>1º Período</b>					
<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Título</b>	<b>Tema</b>	<b>Fonte</b>	<b>Protagonista</b>
24/02/2022	06h15	Rússia de Putin invade a Ucrânia	Invasão Russa	AFP <sup>5</sup>	Rússia
24/02/2022	18h21	Veja íntegra do discurso de Putin que anunciou invasão da Rússia à Ucrânia	Invasão Russa	Folha de São Paulo/UOL	Rússia
24/02/2022	10h43	Aliança, apoio dos EUA e exigências: entenda o conflito entre a Rússia e a Ucrânia	Conflito entre a Rússia e a Ucrânia	Aventuras na História/UOL	Rússia e Ucrânia
03/03/2022	06h00	Guerra na Ucrânia: Grupos mobilizam ajuda humanitária a vítimas do conflito	Ajuda humanitária	UOL	Refugiados e vítimas da guerra
<b>2º Período</b>					
<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Título</b>	<b>Tema</b>	<b>Fonte</b>	<b>Protagonista</b>
01/09/2022	08h44	Rússia critica União Europeia por decisão que dificulta vistos para russos	Sanções contra a Rússia	AFP	Rússia
05/09/2022	11h08	Após Seis Meses De Guerra, Governo Ucrainiano Anuncia Ter Recuperado Territórios	Contraofensiva Da Ucrânia	Aventuras na História/UOL	Ucrânia
06/09/2022	10h41	Governo russo ameaça não abastecer mais a Europa com gás natural	Sanções Econômicas	UOL	Rússia
06/09/2022	14h26	Ucrânia estima mais de 50 mil soldados russos mortos na guerra	Baixas do lado opositor	Deutsche Welle	Ucrânia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5. Matérias Analisadas do Portal UOL.

<b>Matérias Analisadas do Portal R7</b>					
<b>1º Período</b>					
<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Título</b>	<b>Tema</b>	<b>Fonte</b>	<b>Protagonista</b>
24/02/2022	10h36	Rússia x Ucrânia: veja o que se sabe até o momento sobre o conflito no leste da Europa	Guerra Rússia x Ucrânia	R7	Rússia e Ucrânia
27/02/2022	15h05	Rússia reconhece mortos, feridos e prisioneiros em ofensiva na Ucrânia	Baixas no Conflito	Agência	Rússia

<sup>5</sup> Agence France-Presse (AFP) é uma agência de notícias francesa.



				EFE <sup>6</sup>	
01/03/2022	09h18	Rússia usa bomba de fragmentação para atacar hospital na Ucrânia; veja como funciona	Uso de armamento proibido	R7	Rússia
26/02/2022	21h20	Milhares de ucranianos chegam a pé à Hungria para escapar da guerra	Refugiados da guerra	Agência EFE	Ucranianos
<b>2º Período</b>					
<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Título</b>	<b>Tema</b>	<b>Fonte</b>	<b>Protagonista</b>
01/09/2022	14h47	Milhões de estudantes voltam às aulas na Ucrânia ainda em guerra	Volta às aulas durante a guerra	Agência EFE	Estudantes ucranianos
01/09/2022	21h22	Putin coloca história aprovada pelo Kremlin como prioridade russa	Campanha publicitária Russa	Reuters	Vladimir Putin

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3 Análise Interpretativa

Ao avaliar os dados demonstrados nas tabelas anteriores, foi identificado que os três portais possuem linhas editoriais convergentes, buscando noticiar de forma semelhante e com o mesmo viés. É possível inferir cinco hipóteses acerca das tendências do conteúdo noticioso disponibilizado:

Hipótese 1: Houve por parte dos três portais de notícias uma preocupação em ter notícias de primeira mão por ocasião do início do conflito, tendo em vista os critérios de noticiabilidade de ineditismo do momento e a relevância do assunto. Para tanto, os três portais buscaram a fundamentação histórica do contexto do conflito, adotando uma visão imparcial. No segundo período analisado, foi observada uma redução no volume de notícias, haja vista que o assunto deixou de ter a mesma importância das primeiras semanas, passando a ser tratado como matérias frias ou mesmo esquecidos por completo pela linha editorial. Foi o caso principalmente do R7, que só apresentou duas notícias relevantes capazes de serem analisadas neste período em questão.

Hipótese 2: Observa-se uma visão geral pró-ocidente de todos os portais em ambos períodos, com uma narrativa voltada para o ponto de vista da Ucrânia. Exceto

---

<sup>6</sup> Agência de notícias com sede na Espanha.

pelo G1, as fontes utilizadas pelos portais em sua grande maioria são provenientes de grandes empresas de jornalismo internacional do ocidente, tais como a AFP, BBC, Reuters e Deutsche Welle, com forte viés pró-Ucrânia, conforme registrado nas tabelas 3, 4 e 5. Poucos são as fontes oficiais provenientes de entidades jornalísticas pró-Rússia ou do leste europeu, que pudessem apresentar a versão dos fatos a partir do ponto de vista do lado opositor.

Hipótese 3: A maior parte das notícias têm como protagonistas entidades importantes, tais como o presidente Zelensky, os políticos ucranianos ou o Governo ucraniano, sendo retratados como antagonistas o governo da Rússia, em especial na figura do presidente Pútin, ao qual seu nome é repetido frequentemente, sendo representado como o responsável pelo conflito, imputando responsabilidade por todos os atos provenientes da Rússia. A humanização das notícias por meio da aproximação do presidente ucraniano como um cidadão e herói do país reforça o papel do líder, que conduz o país em uma causa legítima pela sobrevivência e soberania perante um invasor.

Hipótese 4: Há uma ocorrência muito maior de adjetivação nas palavras a favor da resistência ucraniana. Expressões como “invasão russa da Ucrânia”, “sanções contra a Rússia” e “refugiados ucranianos” são repetidas frequentemente, demonstrando um sentimento de julgamento acerca do desencadeamento das consequências do conflito. Se por um lado há a presença de civis ucranianos em destaque e os danos colaterais provenientes de bombardeiros, do lado invasor é enfocada as baixas sofridas e possíveis crimes de guerra que são relatados de forma recorrente, em um tom de denúncia.

Hipótese 5: Durante o 2º período, os portais passaram a reforçar bastante em números as baixas militares, principalmente as do lado russo, mesmo sendo informações não confirmadas por órgãos oficiais, haja vista a guerra de narrativa entre ambos países que tentam passar a ideia de que estão vencendo. Contudo, mesmo sem buscar consultores especialistas em assuntos militares para uma visão mais apurada, dados superficiais de vitórias ucranianas são amplamente divulgados em detrimento de dados mais concretos interpretados por especialistas. Tal prática dá a impressão ao leitor de que o conflito está encaminhando para um provável desfecho favorável para o Exército da Ucrânia.

## 5 CONCLUSÃO

Partindo da fundamentação teórica apresentados nos primeiros capítulos, e recorrendo à análise dos dados recolhidos dos três portais, pode-se inferir que o objetivo deste trabalho foi atingido ao realizar a análise dos três portais propostos, identificando a construção do enquadramento presentes em seus conteúdos.

Da parte da análise interpretativa, é possível concluir que a Teoria do Enquadramento é aplicável aos portais de notícias digitais, assim como ocorre em outros tipos de mídia. Torna-se evidente uma abordagem seletiva de temas com a construção de seu conteúdo de forma a sustentar uma narrativa, mesmo que sem tomar um partido abertamente, um agendamento da linha editorial é identificável ao ressaltar e destacar de forma recorrente a narrativa pró-Ucrânia.

A análise do framing effect constitui-se em uma ferramenta relevante para aqueles que trabalham com o monitoramento de notícias, pois através da metodologia abordada, é possível verificar parâmetros que podem levar a uma conclusão acerca do posicionamento por trás do veículo noticioso que está sendo analisado.

Como parte da conclusão deste trabalho, a metodologia utilizada neste trabalho pode encontrar aplicabilidade pelo CCOMSEX e pelas diversas Agências de Comunicação Social do Exército que necessitam realizar o monitoramento de pautas sensíveis. Para tal, a sequência de análise adaptada do trabalho de Lopes (2003), visando a observação e monitoramento no futuro para possíveis pautas de grande relevância e que possam vir a gerar grande comoção no contexto nacional, mapeando as muitas visões e interesses existentes dentro do contexto da mídia brasileira.

Para tal, o responsável pelo acompanhamento da conjuntura poderá, junto de mecanismos de busca e de rastreamento de notícias disponíveis, aplicar as quatro etapas utilizadas na pesquisa deste trabalho: definição do objeto de estudo, observação, análise descritiva e análise interpretativa.

Adotando a sistemática de catalogar em planilhas as notícias relevantes dentro do contexto e recorte definido, é possível tabular diversos tipo de símbolos ou construções que caracterizem um enquadramento, sendo assim possível conduzir uma análise a longo prazo das tendências dos veículos noticiosos nacionais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, AFONSO DE. As três faces do quarto poder. In: XVIII Compós, PUC-MG, Belo Horizonte, MG, 2009,

ASSAF, BEATRIZ. Top 10 Melhores Sites de Notícias em 2023 (g1, UOL, Folha e mais). Disponível em: <https://br.my-best.com/20702>, Acessado em: Acesso em: 13 maio 2023.

APARECIDO, J. M.; AGUILAR, S. L. C. A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia. In: AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz (Ed.). **Série Conflitos Internacionais**, v. 9, n. 1. Marília: OCI, 2022.

BARZILAI-NAHON, K. Toward a Theory of Network Gatekeeping: A Framework for Exploring Information Control. **Journal of the American Information Science and Technology**, número, volume, meses, 2008.

BIRKLAND, T. A.; LAWRENCE, R. G. Media framing and policy change after Columbine. **American Behavioral Scientist**, v. 52, n. 10, pp. 1405-1425, 2009.

BRASIL, **Comando de Operações Terrestres**. EB70-MC-10.223: Operações. 5<sup>a</sup> Ed. Brasília, DF, 2017b.

BRUNS, A. Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n. 11, p.119–140, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/bjr.v7n2.2011.342>. Acesso em [04 jun 2023](#).

CASTRO, J. C. L. Redes sociais como modelo de governança algorítmica. **Matrizes**, v. 12, n. 2, p. 165-191, maio/agosto, 2018.

CASTRO, J. C. L. Plataformas algorítmicas: interpelação, perfilamento e performatividade. **Revista Famecos**, v. 26, n. 3, p. 1-24, setembro/dezembro de 2019.

CASTRO, J. C. L. Da lógica editorial à lógica algorítmica da notícia Conexão - Comunicação e Cultura, Caxias do Sul (RS), v. 18, n. 36, p. 36-56, julho/dezembro de 2019.

CIURIAK, D. The Role of Social Media in Russia's War on Ukraine. **SSRN Electronic Journal**, Abril, 1-8, 2022. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=4078863](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4078863). Acesso em: 29 maio 2023.

CUNHA, K. M. R. **Agora é Lula**: enquadramentos do governo do PT pelo Jornal Nacional. 2005. 205 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89396>. Acesso em 17 maio 2023.

DUARTE, Jorge.; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Editora Atlas, 2ª Ed., 2010.

ENTMAN, R. Framing US coverage of international news: contrast in narratives of the Kal and Iran Air incidents. In: **Journal of Communication**. v. 41 n. 4, p. 6-27, Autumn, 1991.

ENTMAN, R. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. In: LEVY, M.; GUREVITCH, M. **Defining media studies**. Nova Iorque: Oxford University Press, p. 293-300, 1994.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis: an essay on the organization of experience**. New York: Harper, 1974.

JOHNSON-CARTEE, K. S. **News narratives and news framing: constructing political reality**. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2004.

KAREN, C.; FRAUKE SCHNELL, E. **Framing American Politics**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2005.

LAKOFF, G. Don't **Think of an Elephant! Know Your Values and Frame the Debate**: the Essential Guide for Progressives. Vermont: Chelsea Green Publishing Company, 2004.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MARTINO, LUÍS MAURO SÁ. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos / Luís Mauro Sá Martino – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

MCCOMBS, M. E., & SHAW, D. L. (1972). The agenda-setting function of mass media. **Public opinion quarterly**, v. 2, n.36, p.176-187. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2747787>. Acesso em: 06 jun 2023.

NORRIS, P.; KERN, M.; JUST, M. R. **Framing terrorism**: the news media, the government, and the public. New York & London: Routledge, 2003.

NOVAIS, Filipa Daniela de Sousa. **A guerra na Ucrânia no Correio da Manhã online**: A cobertura noticiosa em direto. Escola Superior de Comunicação Social: Editora Instituto Politécnico de Lisboa, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/15625>. Acesso em: 06 jun 2023.

PIMENTA, A. Claire Wardle: combater a desinformação é como varrer as ruas. **Observatório da Imprensa**, Edição n. 966, 2017. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/credibilidade/claire-wardle-combater-desinformacao-e-como-varrer-as-ruas/>. Acesso em: 06 jun 2023.

PORTARIA nº 1.886, de 14 nov. 19. **Plano de Comunicação Social do Exército para os anos de 2020 a 2023**. Exército brasileiro, 2019.

PRADO, M. **Redes sociais digitais e a esfera pública**: “fake news” e a manipulação da opinião coletiva. Editora Cultura Acadêmica, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/gfrbh/pdf/martinez-9788572490559-13.pdf>. Acesso em: 06 ju 2023.

SILVA, S. P.; FILHO, P. R. S. G. **Guerra Informacional no Campo de Batalha.** CEEEx. Vol.24 (2), Mar - Maio, 2022.

SRNICEK, N. **Platform capitalism.** Cambridge (UK) and Malden: Polity, 2017.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.

VANN, J. PER CONCORDIAM, **Journal of European Security end Defense Issues.** Vol.1, n. 2, 2020.

WHITE, D. M. The “gate-keeper”: A case study in the selection of news. *Journalism Quarterly*, 27, pp. 383-390, 1950.